



APROVADA
NA 661 a. Sessão

ALADI/CR/Ata 660
12 de novembro de 1997
(Extraordinária)

ORDEM DO DIA

Incorporação ao Comitê de Representantes do Excelentíssimo Senhor Embaixador Mario Lea Plaza Torri, Representante Permanente da Bolívia.



Preside:

JOSÉ ARTUR DENOT MEDEIROS

Assistem: Jesús Sabra e Gustavo Adolfo Moreno (Argentina), Mario Lea Plaza Torri e José Guillermo Loria (Bolívia), José Artur Denot Medeiros, Hildebrando Tadeu Nascimento Valadares, Eduardo Paes Sabóia e Bruno Luiz dos Santos Cobuccio (Brasil), Augusto Bermúdez Arancibia e Leopoldo Durán Valdés (Chile), Manuel José Cárdenas e Enrique Pinzón Alvarez (Colômbia), Guillermo Wagner Ceballos, José Piedrahita (Equador), José Luis Solís e Julio Lampell (México), Efraín Darío Centurión (Paraguai), Guillermo del Solar Rojas, Efraín Saavedra Barrera, Agustín de Madalengoitía e Pedro Bravo Carranza (Peru), Carlos A. Zeballos (Uruguai), Juan Moreno Gómez, Oscar Fornoza e Ariel Vargas (Venezuela).

Secretário-Geral: Antonio J. C. Antunes.

Secretários-Gerais Adjuntos: Juan Francisco Rojas Penso e Isaac Maidana Quisbert.

PRESIDENTE. Está aberta a sessão extraordinária para receber o Excelentíssimo Senhor Embaixador Mario Lea Plaza Torri, Representante Permanente da Bolívia junto à ALADI.

Senhor Embaixador, em primeiro lugar quero, em nome do Comitê, dar-lhe as mais calorosas boas-vindas. Sabemos que Vossa Excelência acrescentará às deliberações deste Comitê toda sua experiência no campo empresarial e também uma experiência de governo, nos últimos meses dentro do novo Governo da Bolívia, onde se desempenhou como Vice-Ministro da Integração.

Principalmente queríamos recalcar, e para um brasileiro é uma grande satisfação, a importância que atribuímos todos à participação sempre muito construtiva e muito ativa da Bolívia em nossas deliberações. Temos a certeza de que sua presença aqui impulsará essa participação na procura da convergência permanente que tentamos fazer todo o tempo em favor da integração latino-americana.



Senhor Embaixador, não desejaria prolongar demasiado esta intervenção, mas desejaria simplesmente dizer-lhe que de minha parte, como Representante Permanente do Brasil, estaremos a sua inteira disposição para ajudá-lo no desempenho de suas funções. Em especial, Senhor Embaixador, temos muita satisfação ao ver que a Bolívia, o nobre Governo da Bolívia, decidiu acreditar na ALADI um Embaixador, um Representante Permanente especial para a ALADI. É o que já temos os representantes do MERCOSUL e isso, para nós, é mais uma demonstração da importância que a Bolívia dá a esta Casa da Integração, a esta Associação.

Cedo a palavra agora ao Secretário-Geral.

SECRETÁRIO-GERAL. Senhor Presidente do Comitê, Senhores Embaixadores e demais membros das Representações, Senhor Embaixador Mario Lea Plaza, é uma grande satisfação para esta Secretaria participar desta reunião extraordinária onde o recebemos como Representante exclusivo da Bolívia para os assuntos de integração aqui, nesta Casa da Integração. Endosso as palavras do Presidente com relação à importância deste fato e também tudo o que destacou o Presidente do Comitê. Cremos que a consideração do ponto de vista do enfoque empresarial é muito importante para a integração e sem lugar a dúvidas Vossa Excelência poderá ser um canal de observação para estas posições, de atores tão importantes da integração e também um canal de interpretação.

Esperamos que nos ajude muito, já que um dos temas pendentes que temos é justamente como fazer para aumentar a participação dos empresários no processo, e como fazer para que a Associação chegue mais diretamente, ajudando os empresários em uma participação no processo.

Esta Secretaria, Senhor Embaixador, também reitera as opiniões do Presidente com relação à importância da Bolívia. Já se entendeu o conceito de que a Bolívia é um país "dobradiça" no processo de integração. Creio que é uma das comparações felizes que foi inventada. E nós, esta Secretaria, pomos –nos à inteira disposição de Vossa Excelência para apoiá-lo no êxito de sua missão.

Isso é o que queria dizer. Seja bem-vindo!

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Secretário-Geral. Se os membros do Comitê estão de acordo, cederei a palavra ao Senhor Embaixador Mario Lea Plaza Torri, Representante Permanente da Bolívia na Associação.

Representação da BOLÍVIA (Mario Lea Plaza Torri). Muito obrigado, Senhor Presidente. Chamo-me Mario Eduardo Lea Plaza Torri; fui designado por meu Governo como Representante Permanente junto à ALADI.

Senhor Presidente em Exercício do Comitê de Representantes acreditados junto à ALADI, Embaixador Artur Denot Medeiros, Senhores Representantes Permanentes dos países que fazem parte da Associação Latino-Americana de Integração, Senhores Representantes Alternos, Senhor Secretário-Geral da ALADI, Antonio Cerqueira Antunes, Senhores Secretários-Gerais Adjuntos, Juan Francisco Rojas e Isaac Maidana, Senhores Observadores, senhoras e senhores, desejo, em primeiro lugar, transmitir-lhes os mais sinceros cumprimentos do Presidente de meu país, Senhor Hugo Banzer Suárez, do Ministro das Relações Exteriores da Bolívia, Senhor Javier Murillo de la Rocha, da Senhora Vice-Ministro das Relações Exteriores Econômicas Internacionais e Integração, Dona Ana María Solares, e por incumbência deles fazer-lhes chegar também o abraço forte do povo da Bolívia, justamente em reconhecimento aos esforços realizados neste Foro para tratar de unir e irmanar ainda mais os latinos-americanos.

Prova deste reconhecimento é, Senhores Representantes, a atitude hoje assumida pelo governo boliviano que, apesar das dificuldades orçamentárias, releva a importância desta Casa da Integração Latino-Americana enviando para trabalhar com os senhores, em Montevideu, um

Representante com ocupação exclusiva nos temas da ALADI, e outro, seu Embaixador regular, para as relações bilaterais com a República Oriental do Uruguai.

Em segundo lugar, desejo, Senhor Presidente e Senhor Secretário-Geral, agradecer muito as palavras de boas-vindas que me foram dirigidas.

Quero confessar-lhes, muito humildemente, que toda minha experiência em temas de integração foi obtida unicamente como empresário privado, ou seja, do outro lado da mesa de negociações com os peritos institucionais ou governamentais. Obtive a experiência como executivo de nossa União Nacional de Exportadores, obviamente com uma perspectiva diferente, ou seja, do outro lado da mesa. Mas também desejei a integração empurrando muitas vezes meu caminhão carregado com carga de exportação nas rodovias bolivianas denominadas corredores de exportação por aqueles maus caminhos que inclusive, repito, pretendem unir o Atlântico com o Pacífico. Senti também tristeza pela integração quando havia que convencer os aduaneiros de meu país ou de outros países vizinhos de que minha carga tem preferências tarifárias e eles não conhecem estas disposições, talvez porque jamais lhes informaram que existem. Também reclamei muitas vezes contra a integração quando esta não foi capaz de convencer a meu governo e portanto ao fisco de meu país de que não se podem exportar impostos. Como contribuinte também, então, estou realmente surpreendido de que a cristalização dos processos de integração na América Latina continuam marchando tão lentamente e que na realidade não existe uma integração física efetiva e moderna, apesar de que já se falou tanto disso e apesar de que em tantos foros e comércios dedicaram tantos recursos e não pude convencer-me como eu, um simples e pequeno exportador latino-americano, ainda não pude circular livremente por meu Continente sem encontrar não apenas as dificuldades físicas, senão também os obstáculos burocráticos para chegar a um povo marítimo e senti-lo próprio, pelos menos.

O fato de encontrar-me representando a Bolívia neste foro, Senhores Representantes, não é casual nem significa totalmente um ato político, pois o governo de meu país fez um pacto de governabilidade com os principais setores de nossa sociedade e um pacto de representatividade com o setor empresarial privado. De modo que a partir desta gestão governamental seremos os empresários privados, qualificados, os que representaremos a nosso país nos foros comerciais, industriais, econômicos, financeiros, de serviço e, obviamente, de integração. Em nossas delegações também diplomáticas a partir desta gestão, os encarregados comerciais serão pessoas qualificadas para este posto por mérito próprio, por experiência e não precisamente por causas políticas. Por outro lado, os empresários, em meu país, comprometeram-se a aumentar a produtividade e as exportações com o claro propósito de até o ano 2.000 duplicá-las.

Estamos convencidos, Senhores Representantes, de que nosso mercado natural, o nosso e o de nossos países, de todos nós, está precisa e prioritariamente aqui, aqui perto, no nosso meio; não necessariamente devemos atravessar os mares para encontrar nossos mercados e com certeza todos preferimos negociar entre nós, falando em nossos próprios idiomas.

Percebemos que sem a participação do homem comum, do artesão, campesino ou operário, gente geralmente desempregada, transformados em exércitos de microempresários não poderemos cumprir nosso propósito. Por isso estamos empenhados em diversificar e aumentar significativamente nossa produção para aumentar nossas exportações, transformando este nosso trabalhador comum em um pequeno microempresário, dando-lhe primeiro uma correta informação sobre as demandas de produtos que com muito pouco investimento, empregando-se também, este homem, empregando sua família ou empregando sua comunidade, e em uma pequena fábrica ou em sua própria casa, poderia produzir sem maiores custos. Logo, estamos empenhados em conseguir financiamentos para poder outorgar-lhes um microcrédito com garantias pessoais cruzadas, com garantia de suas ferramentas de trabalho, de seus veículos, de seus móveis, para comprar algo de bens de capital, para comprar também ferramentas e, talvez, como capital de trabalho requerido para iniciar a primeira produção de sua microempresa.



Estamos, então, empenhados em incentivar milhares destes microempresários para poder gerar ao mesmo tempo, macroproduções. E assessoraremos a este futuro microprodutor, este futuro microempresário, levando-o pela mão, se for necessário, para sua primeira transação econômica.

Quando conseguirmos que este novo homem produtivo concorra qualitativamente com seriedade e bons preços e associe ou junte sua produção com a de outros produtores do mesmo ramo até conseguir quantidades aceitáveis, este terá se transformado em um referente fornecedor, em um sócio confiável que encontrará clientes permanentes, em um homem que já não dependerá do estado, em um homem dono de seu próprio destino, que começará a crescer e a gerar exemplo e exemplos, primeiro para sua própria família e depois, certamente, para a sociedade que o rodeia.

Quando conseguirmos isto teremos o novo homem latino-americano. Este novo homem latino-americano amanhã estará conduzindo seu respectivo país ou sendo parte fundamental de sua economia. No pior dos casos, com o pagamento de seus impostos, estará gerando os recursos para o funcionamento de associações e instituições que o ajudem a produzir e vender. Não devemos esquecer nunca que nos devemos a eles, pois são, precientemente eles, os que estão pagando nossos salários e se detectam que tal ou qual instituição não os ajuda nem lhes serve de nada, demandar-nos-ão.

Por isso estamos convencidos de que a melhor integração é a integração que passa pelo bolso de nosso povo. Este fenômeno que já está por ocorrer em meu país, já está ocorrendo em outros e, principalmente, em países de menor desenvolvimento econômico na Ásia, pelo qual creio que a América Latina está em um momento de grande dinamismo político e em um ativo desenvolvimento das atividades econômico-comerciais, situações que devem ser certamente apoiadas e até capitalizadas pela ALADI através de renovadas ações e atividades que favoreçam a articulação e convergência, de modo a conseguir um espaço econômico regional com base nos acordos sub-regionais e bilaterais existentes. Desta maneira não apenas fortaleceremos nossas relações econômicas, senão que ajudaremos a forjar o novo homem latino-americano e, com toda certeza, estaremos melhor posicionados para enfrentar os desafios do contexto regional e, em especial, o projeto da área de livre comércio das Américas.

Senhores Representantes, no meu país, nos últimos doze anos, houve grandes transformações sócio-econômicas. As mudanças de governo, graças a Deus, agora já não significam desfazer tudo o que fez o governo anterior. Aprendemos a desfazer o que está verdadeiramente mal, a corrigir o que há que corrigir, e a manter o que está bem. Ocorreu o caso na Bolívia de que um Presidente que em 1952 nacionalizou toda a mineração privada, trinta e três anos mais tarde teve que desnacionalizá-la. É que certamente o desenvolvimento da tecnologia, comunicações e outras condições sócio-econômicas são mais velozes e superam amplamente as condições de burocracia e de boa vontade até do mais atinado dos homens. Dou este exemplo, Senhores Representantes, também como um simples exemplo de que algumas vezes é absolutamente preciso desprezar a soberba e aceitar a mudança. Porque os homens, até os mais intencionados, também as instituições, sem ter falhado originalmente, podem, com o passar do tempo, ficar com suas idéias momentaneamente desfasadas. Não devemos ter nenhum temor de estar permanentemente corrigindo nosso acionar e superando, anulando ou modernizando, as dificuldades burocráticas que nos limitam e restringem.

Por isto estamos convencidos de que é necessário fazer uma pausa no caminho desta nossa querida Casa da Integração, a ALADI, para perguntar-nos com profundidade como estão sendo realizados os processos de integração frente ao contexto econômico internacional e qual o papel, não tanto que desempenhou, senão o papel que a partir de agora deveria desempenhar a ALADI, particularmente em temas de globalização, integração econômica e, particularmente, o que mencionamos: que papel articulador desempenhará a ALADI com o novo homem latino-americano. Se isto não é o que se deseja, analisaremos que seria possível fazer na ALADI para apoiar

empreendimentos dos países-membros através de propostas concretas: democratização do capital, fomento dos investimentos e exportações, estudos, etc.

Ou no caso dos países de menor desenvolvimento econômico é casual que, não obstante os tratamentos diferenciais previstos no Tratado de Montevideu, nossos países ainda não puderam aceitavelmente beneficiarem-se? Não seria conveniente que nossa Secretaria-Geral insistisse no cumprimento da Resolução 48 do Conselho de Ministros da ALADI para melhorar os níveis de competitividade da oferta exportável dos países de menor desenvolvimento econômico, para a diversificação das exportações mediante o melhoramento dos serviços de apoio às exportações financeiras e outros?

Penso que talvez exista um pouco de temor em analisar a fundo nossa problemática, que pode ser de vida ou de morte para a ALADI. De morte, se a ignoramos, se não a discutimos nem a solucionamos; e de vida, se a discutimos objetivamente e encontramos respostas para o por que esta Associação perdeu seu papel original para o qual foi destinada, por que ficou de certo modo deslocada ou aprisionada entre o que hoje são todos os projetos sub-regionais e bilaterais, subscritos no Continente. Ou estou muito equivocado se digo que o Pacto Andino, o MERCOSUL e a ALCA nos fechou a passagem?

Se na ALADI nós, os Representantes, não tomamos consciência disto, se não tratamos de reverter esta figura, estamos condenando a que esta seja simplesmente um cartório onde apenas se registrem certidões de nascimento, de fusão e/ou de óbito de acordos em nosso Continente.

Senhores Representantes, terei a honra de conduzir umas poucas reuniões de nosso Comitê no que resta do ano e lhes proponho que nas próximas reuniões falemos principalmente de nossa organização, não enquadrando-nos nos formatos de trabalho que se gestaram nas décadas passadas, pois mudaram as políticas, as geopolíticas e as geo-economias; falemos, em nossas reuniões, de que ações decididas e inteligentes devemos assumir para modernizar e fortalecer nossa Instituição e nosso comércio global pelo qual se beneficiem os habitantes de nossos países e se sintam orgulhosos quando escutem falar ou falem da ALADI.

E se o tempo não nos alcança, redobramos esforços para dedicar-lhe tudo aquilo de que dispomos, tratando de devolver a esta tão querida Instituição a batuta da América Latina, a batuta com a qual temos que aglutinar à região e guiá-la para a consolidação de acordos comerciais com o Centro, a América do Norte e outros Continentes, inclusive em uma forma concordada, especialmente agora que a integração na América está totalmente forte e estável.

Esta é a mensagem que nesta oportunidade a Bolívia deseja dar-lhes, país certamente de menor desenvolvimento econômico mas que, ao estar localizado geograficamente no coração da América do Sul, atua como país articulador para alcançar o grande sonho do Libertador Simón Bolívar.

Finalmente, estimados Representantes e executivos da Associação, desejo agradecer profundamente a nosso ainda, creio, Presidente em exercício deste Comitê de Representantes, o Embaixador Jesús Sabra, ter tão dignamente substituído a Presidência deste Comitê durante uma involuntária acefalia. Do mesmo modo ao outro Vice-Presidente, o Embaixador do Brasil, que hoje preside a reunião. Desejo agradecer profundamente também a nosso Secretário-Geral, Antonio de Cerqueira Antunes, e a nosso Secretário-Geral Adjunto, Juan Francisco Rojas, o caloroso recebimento brindado a minha pessoa ao apresentar minhas credenciais.

E um agradecimento muito, muito especial, a este boliviano do qual nos sentimos na Bolívia orgulhosos: um agradecimento especial a Isaac Maidana, quem do mesmo modo como ficou sabendo da minha nomeação como Representante Permanente junto à ALADI não cessou de dar-me apoio para que possa fazer uma boa gestão.

Isaac representa para os bolivianos, em missão ou de passagem por Montevideú, não apenas um bom amigo, senão também um excelente colaborador e viabilizador das soluções para nossas preocupações e problemas em qualquer cenário onde nos encontre.

Muito obrigado, Isaac, e muito obrigado a todos!

- Aplausos.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Senhor Embaixador ou Senhor Presidente, por suas palavras. Creio que suas palavras não fazem mais que confirmar as expectativas que temos da contribuição que já começou a dar e continuará dando ao trabalho deste Comitê. Quero dizer, em nome do outro Vice-Presidente, Embaixador da Argentina, Jesús Sabra, e no meu próprio, que estamos, como Vice-Presidentes a sua total disposição para fazer deste final de mandato que corresponde à Bolívia o mais bem sucedido.

Senhor Presidente, Senhor Embaixador da Bolívia e estimados colegas, a Secretaria me diz que proporá ao Presidente do Comitê, que assumirá na próxima reunião, que a mesma seja realizada na quarta-feira 26 de novembro, dentro de duas semanas, uma sessão ordinária seguida de uma sessão extraordinária para um ato mais triste de despedir nosso colega, o Embaixador Guillermo del Solar, do Peru.

Não havendo outros assuntos a tratar, encerra-se a sessão.



ES COPIA FIEL DEL ORIGINAL


ANTONIO J. C. ANTUNES
Secretario General